

Vai um copo?

Já alguma vez se questionaram sobre a importância social dos bares? Já imaginaram como seria enfadonha a vida sem bares? Já pensaram no problema que existiria sem esses locais onde descarregamos angústias, tratamos mágoas, afogamos derrotas, celebramos vitórias e comemoramos efemérides? Como saberíamos que carro comprou o vizinho do quinto, do nascimento da filha do padeiro, da porrada que o Silva deu ao puto, das infidelidades da vizinha do rés-do-chão, do fora de jogo que era mas não foi? A minha aldeia sem tabernas? O meu bairro sem tascas? A minha cidade sem cafés? O mundo sem bares? Porra...

Num destes fins de semana, um amigo Salamantino fez-me uma prédica sobre este tema, enquanto debicávamos rodelas de *“chorizo ibérico con un vaso de tinto Rioja”*, ao balcão de um bar da Plaza Mayor. Dizia-me ele:

Um povo que adora sair á rua e *“ir de copas”*, não entende um mundo sem bares. Pode haver aldeias sem escola, sem farmácia, sem Junta de Freguesia. Sem bar, nem pensar. E sabes porquê? É que nos bares toleram-te atitudes que noutro local te reprovam. Entornas um copo? Limpam e substituem-no sem pagar. Cai-te uma pirisca no chão? Não se passa nada. Pedes outro copo? Não tens o ar reprovador da tua esposa a impedir-te. Mas a glória dos bares atinge-se quando há futebol. Antigamente, punham atrás do balcão uns papéis onde se lia: *“há bifanas”*; *“há rissóis”*; *“há camarões”*. Agora, afixam um á porta que diz: *“Futebol ás 21 - Benfica - Porto”*. Não há guerra com o comando da TV. Há futebol, vê-se futebol. Há novela, vê-se futebol. Há telejornal, vê-se futebol. Há eleição das misses, grava-se o futebol. E os nomes fascinantes que alguns bares têm. O *“Bar Bitúrico”*, o *“Juan Sebastian Bar”*, a *“Tasca Brão”*, a *“Tasca Neura”*, *“Prejudicado”*, *“Pisa o Risco”*. Existe um que nem bebidas vende, o *“Bar Claysbank”*. Nos bares tornamo-nos solidários e mais altruístas que em qualquer parte, pois discutimos por querermos pagar. Onde mais acontece isso? Numa igreja? Aí, passa um fulano com uma bandeja para que esportulemos algum. Numa reunião de condóminos? Imagina um vizinho a dizer que não senhor, caluda, quem paga a cabovisão sou eu. Numa farmácia? Não passa pela cabeça de ninguém propor-se pagar a próxima rodada de Aspirinas. No hospital? Alguém oferece a taxa moderadora ao doente da maca ao lado?

Além de que um bar é barato. Não? Então façamos contas. Entrás e pedes uma bica. Aí tens direito a mesa e cadeira. Se faz calor refrescam-te com ar condicionado, se está frio aquecem-te. Desfrutas do jornal, da conversa e da companhia dos amigos se for o caso. Tens televisão de canais pagos á borla. Se te apetece, utilizas as instalações sanitárias, onde gastas papel, água, sabão e toalhetes. Fumas? Põem-te um cinzeiro limpinho. No fim pagas cinquenta cêntimos. Caro? Como caro?!

Há bons bares na nossa cidade. Hoje vou falar- vos de um reconhecido pela variedade da oferta e pela excelência do seu serviço.

Snack – Bar Manolito

Pr. Manuel Pires Bento (Perto do Ciclo) Telef. 272 322 472

Aberto todos os dias entre as 8 da manhã e as 2 da madrugada.

Gerência de Manuel dos Reis

Detrás do balcão reina a serenidade do Manuel, acolitado pela simpatia da Fátima, prontos a satisfazer pedidos. Começo por um dos pontos altos dos snacks do Manolito. Acontece pelas 11 horas de terças-feiras, quando nos apresenta os pastéis de bacalhau de fabrico próprio, quentes e estaladiços como Deus manda. Nas quartas é dia da apetitosa bola de carne. Todos os dias, além das sandes costumeiras e da bolaria habitual, oferece empadas, paios alentejanos, queijos da região criteriosamente escolhidos, presunto de qualidade (Sobretudo um da zona de Chaves, oriundo das adegas da aldeia da Fátima), omeletes variadas e outros acepipes. Falta

referir a coroa de glória do Manuel: - O melhor prego no prato da zona, com um molho digno da grande tradição das cervejarias portuguesas. Se o apetite for menor, garanto-lhe o mais saboroso e suculento prego no pão que se serve na região.

E para beber? O difícil é a escolha. Grande variedade de vinhos de todas as regiões a copo. Sim, a copo. 29 marcas de cerveja. Não estou a exagerar, são 8 nacionais e 21 estrangeiras. Expõe 3 champanhes de qualidade superior e 9 dos melhores espumantes portugueses, alguns servidos a copo. Está bem, já ouvi falar que há por aí uns bares que também servem espumante a copo á noite, mas o Manuel serve-o todo o dia. 6 gins e 6 Runs. 35 variedades de Porto. 21 aguardentes. E pasmem agora: - 72 marcas de Whisky ! Não, não é engano. São mesmo 72.

Os apreciadores de um puro “Havano”, enquanto for permitido, podem escolher do humidificador, Coiba, Partagas, Montecristo, Davidoff e Upmann entre outros.

Que tal? Venha por cá, beba com moderação e divirta-se.

Filipe Antunes – Março de 2007